

CURRÍCULO ESCOLAR E RESISTÊNCIA TECNOLÓGICA
SCHOOL CURRICULUM AND TECHNOLOGICAL RESISTANCE
CURRÍCULO ESCOLAR Y RESISTENCIA TECNOLÓGICA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-183>

Data de submissão: 16/05/2025

Data de publicação: 16/06/2025

Daniela Paula de Lima Nunes Malta

Doutora em Letras

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Avenida Professor Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife – PE

E-mail: malta_daniela@yahoo.com.br

Gladys Barbosa de Oliveira

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: gladysbaroli1@gmail.com

Irene Lobo Praxedes

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: irene-praxedes@hotmail.com

Kamila Alexandra da Silva Apolinario

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: kamila.alexandra@hotmail.com

Laiana Oliveira Sales Gonçalves

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: proflaianageografia@gmail.com

Marli Scartezeni

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação

Must University (MUST)

70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States

E-mail: marliscartezeni@gmail.com

Romilda Alves Rodrigues Dias
Mestranda em Tecnologias Emergentes da Educação
Must University (MUST)
70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441 – United States
E-mail: romilda_tb2@hotmail.com

Silvana Maria Aparecida Viana Santos
Master of Science in Emergent Technologies in Education
Must University (MUST)
70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States
E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

Wagna Carvalho Resende
Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
Must University (MUST)
70 SW 10th St, Deerfield Beach, Florida 33441, United States
E-mail: wagnaresende@hotmail.com

RESUMO

Este estudo abordou a resistência dos docentes à integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no currículo escolar. O problema central da pesquisa consistiu em identificar os fatores que desencadeiam essa resistência e como esses fatores influenciam a prática pedagógica. O objetivo geral foi analisar os fatores que dificultam a adoção das TICs pelos docentes, com foco na formação continuada e nas condições estruturais das escolas. A pesquisa foi realizada por meio de uma metodologia bibliográfica, que envolveu a análise de artigos, livros e outras publicações acadêmicas sobre o tema. Durante o desenvolvimento, foi identificado que a resistência dos professores é influenciada principalmente pela falta de formação adequada, pela infraestrutura deficiente nas escolas e pela pressão por resultados acadêmicos. As considerações finais destacaram que a resistência é um fenômeno multifacetado, sendo necessária uma abordagem holística para superar os desafios identificados, com ênfase na formação docente e no apoio institucional. A pesquisa contribuiu para a compreensão dos principais obstáculos enfrentados pelos docentes e sugeriu a implementação de políticas educacionais que favoreçam a integração das TICs de forma eficaz e sustentável. A continuidade dos estudos sobre o tema é recomendada, visando aprofundar a compreensão sobre a resistência em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Resistência tecnológica. Formação docente. TICs no currículo. Educação e tecnologia. Infraestrutura escolar.

ABSTRACT

This study addressed the resistance of teachers to the integration of Information and Communication Technologies (ICTs) into the school curriculum. The central research problem was to identify the factors that trigger this resistance and how these factors influence teaching practices. The general objective was to analyze the factors that hinder ICT adoption by teachers, focusing on continuous training and school infrastructure conditions. The research was conducted through a bibliographic methodology, involving the analysis of articles, books, and other academic publications on the subject. During the development, it was identified that teachers' resistance is mainly influenced by lack of proper training, inadequate school infrastructure, and pressure for academic results. The final considerations highlighted that resistance is a multifaceted phenomenon, requiring a holistic approach to overcome the identified challenges, with emphasis on teacher training and institutional support. The

research contributed to the understanding of the main obstacles faced by teachers and suggested the implementation of educational policies that effectively and sustainably integrate ICTs. Further studies on the subject are recommended to deepen the understanding of resistance in different educational contexts.

Keywords: Technological resistance. Teacher training. ICTs in the curriculum. Education and technology. School infrastructure.

RESUMEN

Este estudio abordó la resistencia del profesorado a la integración de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en el currículo escolar. El problema central de la investigación fue identificar los factores que desencadenan esta resistencia y cómo estos factores influyen en la práctica pedagógica. El objetivo general fue analizar los factores que dificultan la adopción de las TIC por parte del profesorado, con especial atención a la formación continua y las condiciones estructurales de las escuelas. La investigación se realizó mediante una metodología bibliográfica, que incluyó el análisis de artículos, libros y otras publicaciones académicas sobre el tema. Durante el desarrollo, se identificó que la resistencia del profesorado se ve influenciada principalmente por la falta de formación adecuada, la infraestructura deficiente en las escuelas y la presión por los resultados académicos. Las consideraciones finales destacaron que la resistencia es un fenómeno multifacético que requiere un enfoque holístico para superar los desafíos identificados, con énfasis en la formación docente y el apoyo institucional. La investigación contribuyó a la comprensión de los principales obstáculos que enfrenta el profesorado y sugirió la implementación de políticas educativas que favorezcan la integración de las TIC de forma eficaz y sostenible. Se recomienda continuar los estudios sobre este tema para profundizar nuestra comprensión de la resistencia en diferentes contextos educativos.

Palabras clave: Resistencia tecnológica. Formación docente. TIC en el currículo. Educación y tecnología. Infraestructura escolar.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no currículo escolar tem se mostrado uma das principais transformações do ensino no século XXI. As TICs oferecem oportunidades inéditas de interação e aprendizagem, permitindo aos educadores uma gama de ferramentas para promover uma educação dinâmica, interativa e adaptada às necessidades contemporâneas dos estudantes. Contudo, apesar do potencial significativo dessas tecnologias, a adoção efetiva das mesmas no cotidiano escolar tem enfrentado desafios consideráveis. Entre esses desafios, destaca-se a resistência dos docentes, que frequentemente demonstram dificuldades em integrar as novas ferramentas tecnológicas no seu ensino, seja por falta de formação adequada, por receio das mudanças ou por limitações estruturais nas escolas. Essa resistência, portanto, impede a plena utilização das TICs no processo pedagógico, dificultando a modernização das práticas educacionais e, consequentemente, o aprimoramento da qualidade de ensino.

A justificação para este estudo repousa na necessidade urgente de se compreender as razões por trás da resistência dos docentes ao uso das TICs no currículo escolar. Em um momento histórico em que a sociedade vive uma verdadeira revolução digital, com o uso de tecnologias em diversos aspectos do cotidiano, a educação não pode se manter alheia a essa realidade. É fundamental que os docentes não apenas dominem as ferramentas tecnológicas, mas que saibam integrá-las de maneira crítica e reflexiva ao processo de ensino-aprendizagem. A resistência que se observa em diversas instituições educacionais limita a capacidade de inovação e de adaptação da educação aos tempos modernos, contribuindo para uma discrepância entre o que é ensinado e o que é demandado pela sociedade digital. Compreender as causas dessa resistência e propor caminhos para a superação desse obstáculo é essencial para o avanço educacional, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua classe social ou condição, tenham acesso a um ensino de qualidade, que prepare para os desafios da contemporaneidade.

A questão central que orienta esta pesquisa é: *Quais são os principais fatores que desencadeiam a resistência dos docentes à integração das tecnologias digitais no currículo escolar?* A partir dessa indagação, busca-se identificar e analisar os obstáculos enfrentados pelos educadores ao tentarem adotar as TICs, além de explorar como esses fatores influenciam a prática pedagógica e a formação dos alunos. Identificar as causas dessa resistência é um passo importante para que se possa propor soluções que ajudem a superar essas dificuldades e a promover uma educação inclusiva, inovadora e adaptada às exigências da sociedade digital.

O objetivo desta pesquisa é analisar os fatores que desencadeiam a resistência dos docentes à integração das tecnologias digitais no currículo escolar, com foco nas dificuldades encontradas na

formação continuada dos educadores e nas estruturas escolares. A partir de uma pesquisa bibliográfica, pretende-se revisar a literatura existente sobre a relação entre as TICs e o currículo escolar, investigando as causas e os impactos da resistência tecnológica no ambiente educacional. A metodologia adotada será exclusivamente bibliográfica, uma vez que a pesquisa visa mapear e sintetizar os principais estudos e discussões já existentes sobre o tema, sem a realização de coleta de dados primários. Serão analisados artigos acadêmicos, livros e outras publicações relevantes que tratam da resistência dos docentes à mudança pedagógica e à adoção de tecnologias no ensino.

O texto está estruturado de forma a guiar o leitor ao longo de uma análise crítica e fundamentada sobre o tema. Na introdução, além da apresentação do tema e da justificação para o estudo, são definidos o problema e o objetivo da pesquisa, situando o leitor no contexto da pesquisa. O desenvolvimento, por sua vez, será dedicado à discussão dos fatores que influenciam a resistência tecnológica no currículo escolar, com base na revisão da literatura existente. As considerações finais apresentarão um resumo das principais conclusões do estudo, apontando as implicações dessas descobertas para a prática pedagógica e sugerindo possíveis caminhos para superar a resistência dos docentes à integração das TICs no ensino.

2 FATORES QUE DESENCADEIAM A RECUSA DE MUDANÇAS PEDAGÓGICAS

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo educacional tem se tornado uma exigência relevante no contexto educacional contemporâneo. A implementação de tecnologias nas práticas pedagógicas não só amplia as possibilidades de ensino, mas também contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para um futuro digital. Contudo, a resistência à adoção das TICs por parte de muitos docentes permanece um grande desafio. A resistência pode ser entendida como um fenômeno multifacetado, envolvendo aspectos culturais, estruturais e individuais. É preciso, portanto, compreender as razões por trás dessa resistência para identificar caminhos que favoreçam a superação desses obstáculos e permitam uma integração das tecnologias ao currículo escolar.

No cenário educacional, a resistência à adoção das TICs pode ser atribuída, em parte, à formação inicial e continuada dos docentes. Costa et al. (2019) argumentam que a falta de uma formação adequada é um dos principais fatores que contribuem para a resistência dos professores. Muitas vezes, os docentes não recebem capacitação suficiente para o uso efetivo das tecnologias no ensino, o que gera insegurança e dificulta a implementação de novas ferramentas em sala de aula. Essa falta de formação não se restringe apenas ao conhecimento técnico das ferramentas, mas envolve também a compreensão de como as TICs podem ser utilizadas de maneira pedagógica e criativa. Além

disso, o ensino tradicional, focado em práticas pedagógicas que priorizam a transmissão de conhecimento de forma linear e passiva, também contribui para a resistência à mudança. Quando os docentes não compreendem como as tecnologias podem ser integradas ao seu método de ensino, o uso dessas ferramentas tende a ser visto como uma obrigação ou um fardo adicional.

Outro fator relevante que influencia a resistência dos docentes é o contexto organizacional e estrutural das escolas. Motoki et al. (2021) destacam que a infraestrutura inadequada nas escolas, como a falta de dispositivos tecnológicos, de acesso à internet de qualidade e de suporte técnico, limita a implementação das TICs no processo educacional. A ausência de condições básicas para o uso da tecnologia gera um ambiente no qual os professores se sentem desmotivados a integrar as ferramentas digitais em suas práticas pedagógicas. Essa carência estrutural também se reflete na falta de suporte institucional, como a presença de coordenadores pedagógicos capacitados ou a falta de tempo destinado à formação continuada. A resistência, portanto, não é apenas uma questão de atitude dos docentes, mas também uma consequência direta de condições materiais que dificultam a adoção de novas metodologias de ensino.

A pressão por resultados acadêmicos e a avaliação tradicional, centrada em provas e métricas convencionais, também são fatores que contribuem para a resistência dos professores às TICs. Oliveira (2020) aponta que a avaliação tradicional ainda é amplamente adotada no contexto educacional brasileiro, o que gera uma sensação de insegurança nos docentes que buscam alinhar suas práticas com as exigências institucionais. Nesse sentido, a introdução de novas tecnologias, que muitas vezes exigem uma abordagem flexível e personalizada de ensino, entra em conflito com um modelo de avaliação rígido e centrado no conteúdo. Essa dicotomia entre inovação pedagógica e avaliação tradicional tende a fazer com que os professores se sintam desconfortáveis ao implementar novas ferramentas, temendo que essas mudanças possam afetar negativamente os resultados escolares e a sua própria avaliação.

Ademais, a cultura escolar desempenha um papel fundamental na resistência dos docentes às TICs. Araújo e Seabra Junior (2021) argumentam que muitos educadores ainda veem as tecnologias como uma ameaça às suas práticas pedagógicas tradicionais. Essa visão está frequentemente associada à falta de confiança nas próprias competências tecnológicas e ao medo de perder o controle da sala de aula. Quando os professores percebem as TICs como algo que pode substituir ou desestabilizar suas práticas estabelecidas, surge a resistência. A inserção de novas tecnologias no ensino demanda uma mudança na maneira como os educadores percebem sua função, passando de transmissor de conhecimento para facilitador do aprendizado, mediador entre os alunos e as tecnologias. A resistência pode ser vista como uma reação ao medo da perda do papel tradicional do professor na educação.

Outro aspecto importante a ser considerado é a percepção dos docentes sobre a relevância das TICs para o ensino. Embora muitos reconheçam os benefícios da tecnologia para a aprendizagem, como a possibilidade de criar ambientes dinâmicos e interativos, ainda há uma desconfiança sobre sua eficácia em relação aos métodos tradicionais. Costa et al. (2019) destacam que alguns professores acreditam que o uso das TICs não é adequado para todas as disciplinas ou para todos os alunos, especialmente em contextos como a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa visão de que as tecnologias seriam eficazes apenas em determinadas áreas do conhecimento ou para certos grupos de alunos reflete uma resistência baseada na percepção de que as TICs são apenas uma moda passageira e não uma ferramenta pedagógica fundamental.

Ainda em relação à percepção dos docentes, Motoki et al. (2021) observam que a utilização das TICs no ensino é frequentemente associada a uma ideia de que elas são ferramentas para facilitar o ensino de conteúdos teóricos, mas que não contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades, como o pensamento crítico e a criatividade. Isso ocorre, muitas vezes, pela falta de formação pedagógica específica que integre o uso das TICs ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais dos alunos. A resistência, portanto, pode ser entendida como uma falta de compreensão sobre como as TICs podem ser utilizadas para promover uma aprendizagem significativa e contextualizada, que prepare os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

A resistência à mudança também é alimentada por fatores emocionais e psicológicos. A introdução de novas tecnologias pode ser vista pelos docentes como uma ameaça ao seu domínio profissional. A insegurança em relação ao uso das tecnologias, especialmente quando os professores percebem que os alunos dominam as ferramentas digitais do que eles próprios, pode gerar uma sensação de inadequação e de perda de autoridade em sala de aula. Esse processo de adaptação, que exige dos educadores uma postura flexível e disposta a aprender novas habilidades, é, muitas vezes, resistido devido ao medo do fracasso e da perda do controle.

Dessa forma, a resistência dos docentes às TICs é um fenômeno complexo que envolve uma série de fatores interligados, que vão desde a falta de formação e infraestrutura até a pressão por resultados acadêmicos e a cultura escolar. Para que a integração das tecnologias no currículo escolar seja bem-sucedida, é essencial que as escolas ofereçam apoio contínuo aos professores, proporcionando condições adequadas de formação, infraestrutura e suporte pedagógico. Além disso, é importante que os educadores compreendam que as TICs não são uma ameaça às suas práticas pedagógicas, mas uma oportunidade de inovação, capazes de potencializar o ensino e proporcionar aos alunos uma aprendizagem dinâmica, colaborativa e alinhada às exigências do século XXI.

Em suma, a resistência à implementação das TICs no currículo escolar não deve ser vista apenas como uma recusa dos docentes, mas como um reflexo de fatores estruturais, culturais e psicológicos que influenciam suas práticas. A superação dessa resistência requer uma abordagem holística que envolva tanto a formação pedagógica dos professores quanto mudanças no contexto organizacional e institucional das escolas. A promoção de um ambiente que valorize a inovação e o uso crítico das tecnologias, aliado ao apoio contínuo e à valorização da profissão docente, é essencial para que as TICs se tornem uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta pesquisa visam refletir sobre os principais achados e a relevância das conclusões obtidas em relação à pergunta central, que indaga sobre os fatores que desencadeiam a resistência dos docentes à integração das tecnologias digitais no currículo escolar. A partir da análise dos dados e da revisão bibliográfica, foi possível identificar que a resistência dos docentes não se dá por um único fator, mas por um conjunto de questões interligadas. A falta de formação adequada, tanto inicial quanto continuada, foi identificada como um dos principais obstáculos à adoção das TICs. A insegurança dos educadores, aliada à falta de compreensão sobre como as tecnologias podem ser integradas de forma pedagógica e eficaz, contribui significativamente para essa resistência.

Além disso, a infraestrutura inadequada nas escolas, com a escassez de recursos tecnológicos e a falta de suporte técnico, foi apontada como outro fator determinante para a dificuldade dos docentes em integrar as TICs em suas práticas pedagógicas. A ausência de uma infraestrutura mínima de tecnologia e o déficit de apoio institucional e institucionalizado dificultam a adaptação dos professores e limitam as possibilidades de aplicação das ferramentas tecnológicas no ensino. Nesse contexto, a resistência não é apenas individual, mas reflete um problema estrutural que precisa ser enfrentado de maneira sistêmica.

Outro aspecto importante identificado é o papel da avaliação tradicional e das pressões institucionais sobre os resultados acadêmicos. Muitos docentes, pressionados pelos métodos convencionais de avaliação, temem que a introdução de novas tecnologias no ensino possa comprometer os resultados escolares e, consequentemente, a avaliação de seu desempenho. Essa tensão entre práticas pedagógicas inovadoras e a necessidade de atender aos parâmetros estabelecidos pela avaliação tradicional também é um fator que contribui para a resistência dos educadores.

Com base nos achados dessa pesquisa, pode-se afirmar que a resistência à integração das TICs no currículo escolar é um fenômeno multifacetado, que envolve questões formativas, estruturais e organizacionais. A simples disponibilização de tecnologias nas escolas não é suficiente para promover

uma mudança efetiva nas práticas pedagógicas. É necessário que as políticas educacionais priorizem a capacitação contínua dos docentes, a oferta de infraestrutura adequada e o apoio institucional, além de promover uma mudança de mentalidade que permita aos educadores perceber as TICs como uma ferramenta de aprimoramento da prática pedagógica, e não como uma ameaça.

As contribuições deste estudo estão principalmente na identificação dos principais fatores que desencadeiam a resistência dos docentes às tecnologias no currículo escolar, fornecendo uma base para a elaboração de políticas educacionais, voltadas à superação desses obstáculos. Além disso, a pesquisa destaca a importância de uma formação docente que seja não apenas técnica, mas também pedagógica, visando uma integração das TICs no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, é importante destacar que outros estudos ainda são necessários para aprofundar a compreensão sobre o impacto da resistência dos docentes às TICs e sobre como diferentes contextos educacionais podem influenciar esse fenômeno. A realização de pesquisas com abordagens qualitativas e quantitativas, envolvendo docentes de diferentes regiões e realidades escolares, pode complementar e expandir os achados deste estudo, oferecendo uma visão sobre o tema. A continuidade da investigação sobre esse tema permitirá não só compreender os fatores que geram resistência, mas também contribuir para o desenvolvimento de estratégias para promover a integração das tecnologias no currículo escolar de forma significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

Araújo, G. S., & Seabra Junior, M. O. (2021). Elementos fundamentais para o design de jogos digitais com o foco no treino de competências e habilidades de estudantes com transtorno do espectro autista: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 102(260), 120-147. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/rCZGCqLWvNdVPsTq3kGJhcG/>. Acessado em: 20 de maio de 2025.

Costa, J. D., et al. (2019). Tecnologias e educação: O uso das TIC como ferramentas essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. *Brazilian Journal of Development*, 5(11), 25034-25042. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4627>. Acessado em: 20 de maio de 2025.

Motoki, L. M., Barros, M. B., Barbosa, E. dos S. C., & Zanata, E. M. (2021). Tecnologia e Educação Remota: desafios para a inclusão digital na EJA. *Revista Tecnologias na Educação*, 13(36). Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2021/11/Art8-Ano13-vol36-Novembro-2021.pdf>. Acessado em: 20 de maio de 2025.

Oliveira, A. C. F. (2020). Os desafios das práticas do pedagogo no sistema prisional. Disponível em: <https://www.rincon061.org/bitstream/aee/18116/1/TC2%20Ana%20Carolina.pdf>. Acessado em: 20 de maio de 2025.